



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

XX

**Discurso do Senhor Presidente da
República, Itamar Franco, por ocasião da
solenidade do Dia do Diplomata,
no Palácio Itamaraty.
Brasília, 20 de abril de 1994.**

Senhor Ministro de Estado das Relações Exteriores,
Senhores Embaixadores acreditados junto ao Governo
Brasileiro,
Senhores Ministros de Estado,
Senhor Secretário-Geral,
Senhor Diretor do Instituto Rio Branco,
Senhor Paraninfo,
Senhores Formandos,
Senhoras e Senhores,

Desejo aproveitar este Dia do Diplomata para expressar a minha grande satisfação em poder contar com a fiel e competente colaboração do Chanceler Celso Amorim à frente do Ministério das Relações Exteriores. Profissional de experiência diversificada e incansável dedicação aos interesses do país, o Embaixador Celso Amorim tem conseguido imprimir um ritmo extremamente ágil à nossa diplomacia, e extrair resultados muito positivos da interlocução com a comunidade internacional.

Constato com prazer que, sob sua hábil orientação, o Itamaraty aperfeiçoa o seu permanente trabalho de adaptação da política exterior às realidades globais e nacionais. Os diplomatas que ingressam nos quadros desta honrosa institui-

ção podem estar seguros de que a pasta das Relações Exteriores não poderia encontrar-se em mãos mais seguras.

Aos formandos do Instituto Rio Branco, trago palavras de otimismo e confiança.

A trajetória que hoje iniciam lhes dará compreensão crescente dos interesses da nação brasileira, necessariamente favorecidos por um ambiente internacional no qual prevaleçam a paz e a solidariedade.

É sempre uma data alegre, esta em que o Itamaraty rejuvenesce com o vigor e o dinamismo dos novos ingressos no seu quadro de serviço. A liberdade política e econômica que se vai construindo no Brasil supõe um estado eficiente que colabore com os esforços da sociedade para elevar os níveis de bem-estar humano.

Senhoras e Senhores,

A sensibilidade do Itamaraty para as necessidades do país manifesta-se no vigoroso processo de adaptação da política exterior às realidades globais e nacionais.

Ao lado das mudanças, há importantes permanências. Ao transformar-se, a ação diplomática preservará os princípios definidores da identidade do país. Dinamismo e continuidade são conceitos fundamentais na estratégia de política externa.

Afastemos o pessimismo que obscurece a compreensão de alguns fenômenos do momento presente. A sociedade brasileira é democrática e pluralista. Busca-se a justiça social e a superação de desigualdades internas. O cidadão brasileiro torna-se cada vez mais consciente da importância de sua participação ativa no aprimoramento institucional.

Ganham corpo no país consensos em torno do modo de organizar a sociedade e de gerir a coisa pública. A reorientação da economia emerge da consolidação democrática.

O processo de estabilização tem a dimensão do país. Estamos na direção correta, seguros de que os passos dados são irreversíveis. A vitalidade da economia brasileira se reflete nos dados macroeconômicos, como a recuperação da taxa de crescimento do PIB, o elevado nível de reservas cambiais, o aumento do fluxo de capitais estrangeiros e o saldo positivo da balança comercial. O problema da dívida externa está equacionado. O programa de estabilização, negociado com a sociedade, apresenta possibilidades efetivas de reverter o processo inflacionário.

Senhoras e Senhores,

Conquistamos a credibilidade no plano internacional porque assumimos o que somos e agimos com consistência. Somos geradores de consenso e promotores de equilíbrio na elaboração e administração da agenda internacional.

Assim o demonstrou nossa atuação na Conferência de Viena sobre os direitos humanos, em que ajudamos a estabelecer canais de diálogo entre países com interesses distintos. No Conselho de Segurança das Nações Unidas e na Rodada Uruguai do GATT, nossa diplomacia propiciou convergências indispensáveis ao sucesso das negociações.

Prestigiamos a organização das Nações Unidas, defendendo a ampliação equilibrada do Conselho de Segurança para que se torne mais representativo e ganhe legitimidade e eficácia.

Constitui objetivo indissociável da busca da paz a cooperação internacional para o desenvolvimento social e econô-

mico, que julgamos deva estar no topo da agenda internacional.

As questões ambientais são hoje centrais. O Brasil, com seu enorme patrimônio ambiental, tem influência na consideração da questão e na promoção do desenvolvimento sustentável. Caberá aos países desenvolvidos assumirem suas responsabilidades, notadamente aquelas relativas à transferência de recursos financeiros e acesso a tecnologias saudáveis para os países em desenvolvimento.

Com o repúdio às armas de destruição em massa, demonstramos inequívoca devoção à paz mundial. Além dos passos que já tomamos para garantir o uso da energia nuclear para fins pacíficos em nossa região, criei a Agência Espacial Brasileira, e assumimos compromisso formal de controle de tecnologia de mísseis. Esse histórico credencia-nos a reivindicar o intercâmbio tecnológico fluído, inclusive na área das tecnologias sensíveis.

A abertura que realizamos em matéria comercial e econômica autoriza-nos a defender a instauração de um sistema multilateral de comércio verdadeiramente livre. A Organização Mundial de Comércio — cujo acordo constitutivo acaba de ser assinado em Marraqueche — deverá ser capaz de administrar mecanismos mais equânimes de prevenção e solução de controvérsias, coibindo o protecionismo e o unilateralismo.

Senhoras e Senhores,

Na moldura dos relacionamentos bilaterais, nossa diplomacia desenvolve novas e importantes parcerias, além de reforçar laços tradicionais.

A interação com os países desenvolvidos diversifica-se e apresenta grande potencial. Com os países industrializados

na Ásia, na Europa, e no nosso Hemisfério, alcançamos uma relação madura, que favorece o encontro de soluções negociadas para as questões de interesse comum. As relações com os Estados Unidos, em particular, ingressam em momento muito promissor.

Mantivemos, no Continente Africano, o trato solidário, fruto de raízes compartilhadas e de ideário coincidente de desenvolvimento e justiça. Favorecemos a paz no Oriente Médio, região a que nos vinculam amizade tradicional e intenso relacionamento comercial. Com os países da Ásia, alçamos nosso intercâmbio a patamares mais elevados, consoante com a importância daquela região. Estabelecemos com a China, país que visitarei proximamente, diálogo dinâmico, base de uma nova e privilegiada parceria.

Temos relações exemplares com os países da nossa região, com os quais mantemos contato direto e permanente. Intensificamos os processos de integração e aperfeiçoamos importantes mecanismos de articulação política, como o do Grupo do Rio, cuja próxima reunião presidencial sediaremos.

A cooperação para o progresso já produziu resultados notáveis, sobretudo no que se refere à integração econômica regional e à inserção mais competitiva do Brasil no mercado internacional.

O Mercosul é, claramente, um caso de sucesso. O intercâmbio entre seus integrantes passou de US\$ 3,5 bilhões, em 1990, para US\$ 8 bilhões, em 1993. As associações entre empresas e instituições dos quatro países multiplicam-se, e grandes empresas transnacionais determinam seus investimentos na sub-região em vista da zona de livre comércio que, em breve, estará totalmente implementada. Continuaremos a dar prioridade ao Mercosul, que queremos ver consolidado.

Para tanto, continuaremos a perseguir o objetivo da União Aduaneira, nos prazos e modalidades acordados em Colônia.

O expressivo êxito do Mercosul estimulou-nos a propor, em 1993, a criação de uma área de livre comércio na América do Sul. Este projeto de médio prazo visa a ampliar os atuais horizontes de integração sub-regional, desenvolver os vínculos com os nossos demais vizinhos e preparar melhores bases para uma integração hemisférica.

Meu governo, ao lançar a iniciativa da criação de uma comunidade dos povos de língua portuguesa, que recebeu a aprovação unânime de Portugal e dos cinco países irmãos africanos, projeta a construção de uma comunidade cultural e política baseada em valores comuns de civilização, os quais têm na língua sua expressão mais clara.

Senhoras e Senhores,

Ao acolher, como patrono, o jornalista Carlos Castello Branco, a turma que hoje se forma demonstra seu compromisso com uma visão realista do Brasil, visão esta que comporta um espírito crítico, orientado por vibrante sentimento patriótico. A admirável carreira de Carlos Castello Branco foi pautada pela observação zelosa dos fatos, com a preocupação constante em informar bem para melhor servir ao seu país.

Não poderia deixar de referir-me ao paraninfo, Embaixador Synésio Sampaio Goes Filho. Nele, reconhecem-se as virtudes do diplomata — o patriotismo, o espírito público e a aguda sensibilidade.

Formandos do Instituto Rio Branco,

No desempenho de suas funções como diplomatas, inestimável inspiração lhes proverá a longa história do Itamaraty em favor da nação. Do Barão do Rio Branco, cujo sesquicentenário celebraremos no próximo ano, esta Casa herdou — e

firmou — a convicção de que a política externa se funda no conhecimento apurado da realidade do país e na consideração detida de suas necessidades.

Peço que aceitem, com os colegas bolsistas da Bolívia, de Cuba e da Polônia, seus parentes e amigos, meus votos de felicidade pessoal e êxito profissional.

Muito obrigado.

Declaro encerrada esta cerimônia.